



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

SETEMBRO 2020

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

9º Roteiro – SETEMBRO 2020

PREPARAR O AMBIENTE

LEMA: “Tudo está interligado como se fôssemos um, tudo está interligado nessa Casa Comum”

AMBIENTAÇÃO: Prepare um ambiente acolhedor de forma que os jovens fiquem em círculo e o local esteja aconchegante para a oração. Pode-se usar folhas de árvores, bíblia, velas, tecidos, cruz. Pode-se usar elementos que recordem um bioma brasileiro ou o bioma respectivo do estado onde o grupo de MEJ está inserido (Amazônia, Caatinga, Cerrado etc), com instrumentos de pesca, como redes, arcos e flechas etc. Também é possível desenhar com um tecido um rio no chão, colocando sobre ele pequenos barquinhos.

Fazer memória das lutas dos povos tradicionais. Recordar pessoas que conhecemos e histórias que ouvimos. Depois de um momento de silêncio, alguns nomes e acontecimentos podem ser lembrados nas preces e apelos pessoais que se apresentam.

Diante das notícias recentes sobre as queimadas e o desmatamento acelerado na Amazônia, e também relembando o Sínodo da Amazônia de 2019, pode-se dar um enfoque geral nesse tópico, importante para o Brasil, mas também com destaque internacional mostrando que, mesmo estando distantes da Floresta Amazônica, sua destruição afeta a todos nós. No entanto, se o grupo quiser adaptar para a sua realidade de bioma local é muito proveitoso também.

OBJETIVO: Rezar, refletir e buscar consciência sobre como os recursos naturais são explorados, hoje, de forma não sustentável, o impacto que isso tem na vida dos mais pobres e como esse comportamento põe em risco o equilíbrio dos ecossistemas, ameaçando a vida de todos.

INTRODUÇÃO

“A Amazônia é uma terra de florestas e águas, de pântanos e várzeas, savanas e serras, mas sobretudo uma terra de inúmeros povos, muitos deles milenares, habitantes ancestrais do território” (DFSA, 41). Essa é uma entre tantas definições possíveis. Mas o que é Amazônia para você? Um bioma? Uma floresta? Um território? Um ecossistema? Uma cultura? Afinal, o que é Amazônia? Se essa pergunta inquieta e persiste em nós, estamos nos aproximando da proposta deste encontro. Deixemos de lado as respostas prontas, rasas, conhecidas. Elas não nos satisfazem. É pequeno o impacto que pode ser causado em alguém saber que estamos falando de um território, sobretudo, quando este território está a milhares de quilômetros distante. O que uma vasta área de floresta, rios terrestres e “voadores”, com estimativa populacional de 33,6 milhões de pessoas, das quais a décima quinta parte é indígena, tem a ver com a vida de jovens em outros extremos desse país continental? Como a maior bacia de água doce disponível no mundo, o rio Amazonas e todos os seus afluentes, envolvendo 9 países, está ligada ao cotidiano de um jovem sonhador do sertão baiano? Em que circunstâncias o universo lendário do Saci, cobra grande, Mapinguari, Muiraquitã, boto, Matinta Pereira e outros encantados interfere nas escolhas daquela que dribla as dificuldades de viver na periferia de grandes metrópoles ou do interior do sertão?

Podemos começar partindo do princípio de que ser Amazônia é ser resiliência: dos povos, da floresta, dos rios, das lendas. O Sínodo Especial para Amazônia recolheu em sua etapa preparatória uma grande lista de ameaças contra a vida, tais como: apropriação e privatização dos bens comuns da natureza, como a própria água; concessões florestais e a entrada de madeiras ilegais; caça e pesca predatórias; megaprojetos insustentáveis (...); contaminação causada pela indústria extrativista e lixões urbanos; e, sobretudo, mudança climática. São ameaças reais associadas a graves consequências sociais: doenças derivadas da contaminação, narcotráfico, grupos armados ilegais, alcoolismo, violência contra a mulher, exploração sexual, tráfico humano, venda de órgãos, turismo sexual, perda da cultura originária e da identidade (língua, práticas espirituais e costumes), criminalização e assassinato de lideranças e defensores do

território (DFSA, 10). Cada brasileiro pode olhar para a lista acima e reconhecer que essas ameaças estão presentes em seu cotidiano. Não só na Amazônia. Contudo, nesse território, muito se tem resistido até aqui. O que faz da resiliência um sinal claro e evidente do ser Amazônia é o desejo da floresta, dos povos, das culturas de permanecerem em pé.

A pluralidade e a pequenez que a imensa Amazônia nos traz questionam nossas posturas e práticas cotidianas. Mas não nos deixemos equivocar pelo encantamento que a imensidão amazônica transparece. Esta gigante é muito frágil e as ameaças e violências cotidianas colocam em risco a vida. “És pó e ao pó voltarás” (Gn 3,19). Dados do Ministério do Meio Ambiente apontam que o desmatamento da floresta chega a 17%. Entre agosto de 2017 e julho de 2018, registrou-se aumento no desmatamento da Amazônia de 13,7% em relação aos 12 meses anteriores. No período, foram suprimidos 7.900 km² de floresta amazônica, o que equivale a mais de cinco vezes a área da cidade de São Paulo. Precisamos escutar o apelo que o Papa Francisco nos faz e “renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós” (LS, 14).

Amazonizar-se. Eis uma proposta inquietante: contemplar, converter o olhar, sair do lugar habitual, diversificar, permitir-se ser pequeno, demonstrar resiliência e permanecer em pé. Estes são pontos de partida. Em qualquer circunstância em que a vida esteja ameaçada, aí há lugar para Ser Mais Amazônia. O convite da campanha é o mesmo feito pelos sinodais em outubro de 2019: sermos aliados e apoiadores daqueles que cuidam da Casa Comum.

“Cabe a todos nós sermos guardiões da obra de Deus. Os protagonistas do cuidado, proteção e defesa dos direitos dos povos e dos direitos da natureza nesta região são as próprias comunidades amazônicas. São eles os agentes de seu próprio destino e de sua própria missão. Neste cenário, o papel da Igreja é de aliada. Eles expressaram claramente que querem que a Igreja os acompanhe, que caminhe com eles e que não lhes imponha um modo particular de ser, um modo específico de desenvolvimento que pouco tem a ver com as suas culturas, tradições e espiritualidades. Eles sabem como cuidar da Amazônia, como

amá-la e protegê-la; o que eles precisam é que a Igreja os apoie” (DFSA, 74).

Amazoniza-te, pois! Aceita o convite à conversão pastoral, cultural, ecológica e sinodal tão sonhada pelo Papa Francisco e participantes do Sínodo para a Amazônia.

TEXTO: Amazoniza-te! (Programa MAGIS Brasil)

SIGLAS:

DFSA: Documento Final do Sínodo para Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral

LS: Encíclica Laudato si’

ESCUA DA PALAVRA

Iluminação Bíblica

Após a leitura, deixar um momento de silêncio para interiorização e pedir que cada jovem fale ou anote algo que lhe chamou a atenção na leitura bíblica e no texto de introdução.

Perguntas motivadoras:

- Quem são os “vendedores e cambistas” que estão profanando nossa Casa Comum?
- quanto tenho consumido seus produtos? Minha atitude e postura motiva a existência desses “cambistas e vendedores”?
- Jesus revela um profundo amor pela casa do Pai. Como está o meu zelo pela Casa Comum?

PARA REFLETIR

1. A motivação principal deste roteiro é que as pessoas conheçam e se relacionem com a realidade do bioma que está incluso ou por exemplo de outras realidades, como os povos amazônicos. “É necessário voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e com o mundo (...)” (Laudato si’, 229). Uma sociedade do amor se constrói a partir do cuidado e compromisso com o bem comum, por isso, então, é necessário refletir e repensar de que forma nossos

- gestos estão contribuindo para a construção desse espaço comum.
2. Agora que já começamos a desbravar essa região e estamos entendendo o quanto de diversidade cabe nesses nove estados brasileiros, pode-se surgir a dúvida: mas como o que eu faço aqui no nordeste ou sudeste pode estar relacionado com a vida dos povos no extremo norte do país? Fazemos parte da natureza e cuidar da Amazônia é cuidar da Casa Comum e do bem estar de todas e todos, em especial da população mais pobre, que são as mais afetadas pela crise ambiental.
 3. É fato que os maiores impactos no ambiente são promovidos pelas grandes indústrias e devemos cobrar delas e dos governos uma mudança de atitude. Porém, devemos entender nossas ações individuais não só como atividades pontuais, mas como algo que faz parte de uma rede e que está conectada com as nossas comunidades. O meio ambiente não está presente só nas grandes florestas afastadas do espaço, assim como não existem populações tradicionais apenas na região amazônica. Então, apesar da Amazônia estar precisando de uma atenção especial, pensar em um modo de vida humana em harmonia com a natureza e que priorize a diversidade de culturas e seus atores locais pode ser aplicada em várias partes do mundo e é urgente.

GESTO CONCRETO

Se as diretrizes locais de aglomeração permitirem: Realizar algum mutirão socioambiental em algum lugar aberto de natureza na cidade onde os jovens moram, algum ponto turístico, realizando coleta de lixo e finalizando com um breve encontro ao pôr do sol, contemplando a beleza da criação.

Se não for possível encontrar-se fisicamente no momento, quando for possível, buscar conhecer ONGs que se dedicam a proteger a natureza, oferecer atividades locais de conscientização com outros jovens.

MÚSICA

- a) **ESPAÇOS DE VIDA** – Pe Francys, sj: (música bem fácil de aprender)

<https://www.youtube.com/watch?v=Z2mRvFfukh0>

Letra:

Você, com sede de mais
Que quer andar com Jesus
No exercício interior
Sempre se escuta um clamor
Ninguém está só!

Refrão: SOMOS ESPAÇOS DE VIDA
COM UM HORIZONTE MAIOR
PEREGRINAMOS COM FÉ
RUMO À TRINDADE DE AMOR
PR'O MUNDO TER MAIS SABOR

Você, com sede de mais
Que quer andar com Jesus
Servindo quem está no chão
É justo ver-se no irmão
Ninguém está só!

Você, com sede de mais
Que quer andar com Jesus
Com ouvido atento, escutar
Pra encontrar seu lugar
Ninguém está só!

- b) **Hino da CF de 2017** - Biomas Brasileiros e Defesa da Vida: <https://www.youtube.com/watch?v=Qoc2ckaIVT0>

DINÂMICA

Proporcionar a consciência de que fazemos parte de um todo, como a Casa Comum. A dinâmica faz com que os estudantes andem em volta de um jornal, colocado no chão, ao toque de música. Ao pausar a música todos tem que ficar em cima do jornal, proporcionando união e um sentimento de pertença. Nem sempre é possível manter a união, mas quando entendemos que fazemos parte de um todo, nos empenhamos para unir todas as pessoas neste mundo.

ORAÇÃO FINAL

Deus, nosso Pai e Senhor,
nós vos louvamos e bendizemos,
por vossa infinita bondade.
Criastes o universo com sabedoria
e o entregastes em nossas frágeis mãos
para que dele cuidemos com carinho e amor.
Ajudai-nos a ser responsáveis e zelosos pela
Casa Comum.
Cresça, em nosso imenso Brasil,
o desejo e o empenho de cuidar mais e mais
da vida das pessoas,
e da beleza e riqueza da criação,
alimentando o sonho do novo céu e da nova terra
que prometestes.

Amém!

Finalizar com o Oferecimento Diário, seguido de Pai Nosso, Ave Maria e Glória.

MATERIAL COMPLEMENTAR

1 - Reflexões Inacianas - Eco espiritualidade: ser e sentir-se Terra

<https://magisbrasil.com/reflexoesinacianas78-20200219>

2 - Montar um Ofício Divino da Juventude conforme aspectos regionais de cada grupo:

<http://www.anchietanum.com.br/site/xtBaixar.php?intIdDownload=42>

OBS.: Devido a impossibilidade de estarem juntos, o encontro poderá ser adaptado e feito on-line. Para o momento da dinâmica, por exemplo, o coordenador poderá propor as atividades do material complementar ou que cada participante indique uma ação que pode ser praticada individualmente ou em família em prol do nosso planeta. Lembrando que a partir das pequenas coisas é que nos movemos para grandes mudanças.